



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

Apontamentos sobre influências filosóficas em escritos de André Vidal de Araujo¹

Notes on philosophical influences in the writings of André Vidal de Araujo¹

Jeidson Eduardo Mendes Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6529-0163>

Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brazil

Email: jeidson.mendes@gmail.com

Aldair Oliveira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-9766>

Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA)

Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PROF-FILO)

Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brazil

Email: aldairandrade@yahoo.com.br

Article Info:

Article history: Received 2023-04-05

Accepted 2023-05-26

Available online 2023-06-01

doi: 10.18540/revesv16iss2pp16085-01e



Resumo. Este trabalho busca a partir da leitura de alguns escritos de André Vidal de Araújo, deslindar suas possíveis influências filosóficas. A metodologia utilizada para sua realização foi a revisão bibliográfica de textos do autor que versassem sobre o seu pensamento social, buscando-se identificar nesses os pensadores que influenciaram direta ou indiretamente suas propostas para a questão social na Amazônia brasileira. Assim, podemos concluir, que os textos analisados não deixam dúvidas quanto o conhecimento do autor de diversas áreas das ciências humanas, ao mesmo tempo, é inegável que o autor se debruçou significativamente para construção de suas propostas em filosóficos, seja para refutá-los o mesmo para sustentar seus argumentos.

Palavras-Chave: André Vidal de Araújo, Pensamento Social, Filosofia.

Abstract- This work seeks, from the reading of some writings by André Vidal de Araújo, to unravel his possible philosophical influences. The methodology used for its realization was a bibliographic review of the author's texts that dealt with his social thought, seeking to identify in these thinkers who directly or indirectly influenced his

¹ Artigo resultante de pesquisa em andamento no Projeto de Iniciação Científica, PIBIC/PAIC 2022/2023PIB-H/0248/2022. Influências Filosóficas na Obra de André Vidal de Araújo. Realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) -Bolsista de Iniciação Científica. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas.

proposals for the social issue in the Brazilian Amazon. Thus, we can conclude that the analyzed texts leave no doubt as to the author's knowledge of different areas of the human sciences, at the same time, it is undeniable that the author has significantly focused on the construction of his philosophical proposals, whether to refute them or to support their arguments.

Keywords: André Vidal de Araújo, Social Thought, Philosophy.

1 - Introdução

Nascido em 1899 na cidade de Goiana-PE, André Vidal teve sua formação educacional em Manaus, onde cresceu. Sua família pertencia à elite intelectual da região amazônica, o que o influenciou desde cedo a se envolver no mundo político e social. Em 1921, graduou-se bacharel em Direito.

Preocupado com as questões sociais de seu tempo, André Vidal de Araújo dedicou-se à pesquisa, estudo, escrita e atuação em relação aos problemas enfrentados pela sociedade manauara. Suas obras abordaram temas como educação, problemas sociais, infância e movimento operário, entre outros. A proteção da família e da infância foi um tema recorrente em seus escritos, destacando o papel fundamental da família na formação e proteção das crianças desde os primeiros meses de vida, enfatizando a importância de proporcionar-lhes exemplos positivos e educá-las na retidão do caráter.

André Vidal Araújo acreditava que as leis assistenciais deveriam ter como base o pensamento cristão. Ele defendia que era dever do Estado fornecer assistência às famílias, visando evitar sua desintegração. Além disso, compartilhava a visão de que o mundo vivia em uma época de desordem social e anarquia, e acreditava na necessidade de um plano de ação assistencial para o estado do Amazonas.

Ao longo de sua trajetória, Vidal acumulou uma rica experiência no campo jurídico, ocupando cargos importantes, como promotor efetivo em Boa Vista do Rio Branco, atualmente conhecida como Boa Vista, a capital do território de Roraima. Ele também serviu como juiz preparador em várias regiões, incluindo São Paulo do Olivença, Carauari, Moura, Coari e Manacapuru. Além disso, exerceu o cargo de procurador-geral do Estado do Amazonas, demonstrando sua dedicação ao serviço público e ao sistema judiciário.

Em 1935, assumiu a direção do Juízo de Menores, um marco importante em sua carreira. Nessa posição, teve a oportunidade de promover mudanças e influenciar diretamente as políticas e ações voltadas para a proteção das crianças. Foi o principal mentor e fundador da Escola de Serviço Social do Amazonas, fundada em 1940, e a formação dos assistentes sociais no estado. Sua base de atuação como juiz de menores e assistente social tem forte influência da Igreja Católica, a qual ficou responsável pelo arcabouço teórico dos primeiros assistentes sociais no Brasil.

Este breve estudo teve como objetivo identificar e analisar alguns textos do autor, e nesses identificar possíveis influências de filósofos e suas em suas, permitindo assim vislumbrar quanto os filósofos foram significativos para o autor na construção dos fundamentos teóricos e conceituais que serviram de substrato à sua contribuição para o campo do serviço social.

2. Alguns Escritos

2.1 Ensaio sobre A Ociosidade de o Furto na predelinquência Junvenil (1939)

Neste ensaio André Vidal de Araújo expõe sua visão acerca das origens do problema da criminalidade na juventude de sua época. Do seu ensaio, retira-se dois aspectos que são importantes para compreendermos o ponto de vista do autor. A preocupação da elite higienista em relação aos pobres e a delinquência presente nos adolescentes. Outro ponto importante, atrelado ao primeiro, é a influência da Doutrina Social da Igreja na formação dos assistentes sociais.

André Vidal de Araújo, nascido em Pernambuco, teve uma importante carreira nos círculos jurídicos do Amazonas. Teve passagem no Juizado de Menores e, a partir disso, produziu alguns escritos sobre o problema da criminalidade, incluindo o ensaio supracitado. Como criador da Escola de Serviço Social do Amazonas e figura indissociável da Igreja Católica, sua formação transparece aspectos da Doutrina Social da Igreja.

Para compreender as influências do pensamento de Vidal de Araújo, destarte a formação da Escola de Serviço Social no Amazonas, é necessário recorrer à história do movimento higienista no Brasil, bem como as conexões da Igreja Católica com o governo de Getúlio Vargas e sua implicação na formação dos primeiros assistentes sociais no Brasil.

A transição do escravismo para o modelo capitalista de trabalho obrigou as antigas elites escravistas a pensar numa ressignificação do trabalho bem como formas de inserir os outrora escravos na sociedade.

Em outras palavras, o trabalho precisava se despir de seu caráter aviltante e degradador característicos de uma sociedade escravista, assumindo uma roupagem nova que lhe desse um valor positivo, tornando-se assim o elemento fundamental para a implantação de uma ordem burguesa no Brasil. (CHALHOUB, 1983, p. 54)

Em outras palavras, a antiga elite escravista, almejando tornar-se elite burguesa industrial, precisava convencer a outrora mão de obra escrava a trabalhar novamente para eles, dessa vez, mediante a um salário. Para isso, a ideia de produzir valores a fim de tornar positiva a ideia de trabalhar.

Aurila (2014, p.80) explica a ideia do higienismo:

Este objetivava tornar o Brasil uma grande nação, mas para isso acontecer precisava-se intervir nos hábitos inadequados da população intervindo na educação higiênica do corpo e dos meios sociais vigentes, tais como a moradia e a cidade. Esse movimento higienista visava reformar o indivíduo por meio de instituições específicas.

O historiador Sidney Chalhoub narra a repercussão negativa ecoando no Congresso Nacional depois da Lei Áurea. Em geral, os deputados criticaram a abolição e conclamavam uma lei para o controle da ociosidade. “A liberdade do cativo não significará para o liberto a responsabilidade pelos seus atos, e sim a possibilidade de se tornar ocioso, furtar, roubar, etc”. (CHALHOUB, 1983, p. 56).

Portanto, infere-se que, depois da lei Áurea, o primeiro surto higienista no Brasil teve o propósito de amenizar a ociosidade nos antigos escravos com o propósito de coibir a marginalidade. Para a empreitada, era necessário ao Estado a coerção dos corpos, mas também controlar a moral daquele povo. Não bastava apenas a coerção física para convencer a massa a trabalhar, também era necessário educar os libertos.

Para fins de controle social, houve a criminalização do ócio. Cada liberto que se encontra ocioso seria condenado a trabalhar numa colônia agrícola – podendo

passar mais de três (3) anos. Essa pena teria o objetivo de regeneração moral e de inculcar o hábito do trabalho naquelas pessoas. Destarte, a educação para o trabalho que os libertos recebiam era para amar o trabalho por si só, sem objetivar o acúmulo de propriedades para que essa classe baixa não rivalizasse com classe mais alta.

Posteriormente, o governo de Getúlio Vargas lança as bases de suas práticas higienistas na reaproximação da Igreja Católica com o Estado. Com a efervescência das ideologias marxistas e anarquistas, além dos movimentos sindicalistas, era necessário um projeto social para atenuar as diferenças entre as classes, sem necessariamente destruir a contradição entre essas.

Portanto, a origem do Serviço Social no Brasil é fruto da aproximação da Igreja com o Estado. Ademais, é a Igreja que influenciará na criação das Escolas de Serviço Social no Rio de Janeiro e São Paulo, tendo por base doutrinária a Doutrina Social da Igreja Católica, bem como formação moral-doutrinária. A Doutrina Social da Igreja influenciou os primeiros assistentes sociais. “Do ponto de vista filosófico, terá por base o Neotomismo. Os princípios da dignidade da pessoa humana, do bem comum, entre outros” (AGUIAR, 1995, p.39). A filosofia de Tomás de Aquino, resgatada com força no século XIX, tendo como expoentes mais célebres do neotomismo são Maritain, Sertillanges, Mecier, traz alguns conceitos interessantes para compreensão dos conceitos propostos por Vidal de Araújo.

Utilizando de termos freudianos, Vidal de Araújo (1939, p.10) reproduz: “o ato de roubar vem do profundo do subconsciente, transforma-se em energia e impulso; do outro, o furto é um ato quase que puramente material, um gesto mecânico, bastante animal, profundamente consciente”. Os traumas, a privação das vontades, abusos físicos e mentais, tudo implica em delinquência juvenil. A ociosidade é um mal a ser abolido, mas as contradições entre as classes permanecem intocadas. Sobre os grupos sociais Vidal de Araújo (1939, p.7) conclui:

No Juízo de Menores ainda não surgiu um pequeno delinquente que pertencesse a Escoteiros, a clubes atléticos ou a qualquer uma dessas instituições juvenis tão úteis que existem por aí. É mais uma prova da necessidade de ocupação -seja ela qual for- que deve ter o menor.

Vidal de Araújo localizou a culpa da delinquência juvenil na ociosidade. Analisando as estatísticas de crimes, o jurista interligou o horário escolar com o aumento dos crimes infantojuvenis, inferindo que depois do horário da escola é onde ocorrem os maiores números de delitos. Destarte, Vidal interliga também o início das férias escolares com o aumento dos furtos pela manhã. Tal noção, tem inspiração na ideia de mau uso da ociosidade, presente na filosofia de Tomás de Aquino.

Na Suma Teologica, Tomás de Aquino divide o trabalho manual de acordo com quatro finalidades principais. Primeiramente, para obter o sustento necessário para a vida e controlar os desejos sensuais, por meio da disciplina do corpo, conforme mencionado pelo Apóstolo. Também proporciona os meios para realizar atos de caridade, permitindo ajudar aqueles que estão em necessidade.

Por fim, o trabalho é voltado para combater a preguiça, que é a origem de muitos males. Nesse sentido, Tomás se inspira na Bíblia ao parafrasear: "Ao teu escravo manda-o à tarefa, para que não esteja ocioso; porque a ociosidade tem ensinado muita malícia". Nesse sentido, Aquino destaca que o trabalho manual não é a única via para alcançar tais propósitos. Existem outras práticas e atividades que também podem ser empregadas para disciplinar o corpo e combater a ociosidade. A meditação da bíblia, assim como jejuns e vigílias, são exemplos de práticas que

combatem o mau uso ociosidade, pois Aquino entende que a ociosidade pode ter fins contemplativos.

Assim, Aquino apresenta uma visão na qual o trabalho desempenha diversos papéis fundamentais na vida humana, incluindo o combate à preguiça e à ociosidade, o controle dos desejos sensuais, além de oferecer meios para praticar a caridade e auxiliar aqueles que necessitam.

Vidal de Araújo explicita que os delinquentes possuem virtudes que a sociedade não enxerga. Entretanto, o jurista conclama a comunidade – representada pelos grêmios esportivos e escoteiros que o autor escreve - como reeducação e regeneração moral para esses jovens. O que remete a São Tomás de Aquino que dizia que a virtude é um caminho que só poderia ser trilhado em sociedade e que o homem só se desenvolveria através dela. Na obra *Política*, Aristóteles estabelece o homem como um ‘animal político’. Destarte, o ser humano aristotélico é um ser incompleto, que só encontra sua plenitude em comunidade, necessitando dela para sua própria sobrevivência. Segundo Leal (p.9, 2019):

A partir dessa tendência natural do homem para a vida em comunidade, Aristóteles afirma que o homem é um animal político porque possui em si uma inclinação natural para a vida em comunidade, ou seja, essa animalidade política é natural a ele, pertence a sua natureza. Essa inclinação natural é desenvolvida e aplicada através da sabedoria prática, onde o homem reflete sobre como atingir o seu fim, a eudaimonia. A vida em comunidade é entendida por Aristóteles como um meio, ou aquilo que conduz ao fim da vida humana.

A cidade, ou a comunidade, é a forma plena da sociedade onde os cidadãos coabitam e suprem as carências um do outro. Ademais, a vida social pressupõe a necessidade de um conjunto de leis que visem a organização e manutenção de tal sociedade. Dessa necessidade surge a política e o cidadão – este último, sendo o participante ativo do Estado e que participa da elaboração das leis e da administração da cidade. Portanto, a cidade e a política são um meio de atingir um bem coletivo, segundo Aristóteles

Bebendo da fonte de Aristóteles, Tomás de Aquino explicita fórmula semelhante sua Filosofia do Direito. O homem tomasiano é natureza racional com a possibilidade de conhecer, seja para o bem ou para o mal. Tomás distingue - entre outros tipos de lei - a lei natural e a lei humana. A primeira conclama à realização do bem e a evitar o mal, e é uma lei independente do ser humano, ou seja, transcendental. Já a segunda, é a derivação da primeira, no plano imanente, e de onde surge o Direito por excelência.

A lei natural é, portanto, captada a todos os humanos. Como detentor de livre-arbítrio, o homem não possui uma finalidade específica e é livre para escolher seu próprio. Todavia, seu livre arbítrio preconiza responsabilidade com as ações tomadas, precisando o homem seguir no caminho da bem-aventurança como explica Reali e Antiseri (p. 227-228, 2008):

E como há nele um *habitus* natural de captar os princípios do conhecimento, também há sempre nele uma disposição ou *habitus* natural - a assim chamada *sindérese* - que o leva a compreender os princípios que inspiram e guiam as boas ações. Mas compreender ainda não significa agir. E o homem, justamente porque é livre, peca quando se afasta deliberadamente e infringe as leis universais que a razão lhe dá a conhecer e a lei de Deus lhe revela.

Em Tomás de Aquino, a liberdade é intrínseca à moralidade, um dependente do outro. O homem que dispõe do livre-arbítrio pode escolher entre o bem e o mau. No entanto, quando possui inteligência, tenderá sempre a buscar o caminho da virtude

e do bem comum. Entretanto, essa liberdade tem um agravante: sendo o homem a imagem e semelhança divina, Deus cria nele a exigência de buscar a virtude.

Ligada a definição de pessoa como ser social está também a de sociedade. Santo Tomás diz que a sociedade é "a reunião de homens com o propósito de efetuar algo comum". E essa sociedade deve visar ao bem-comum que Santo Tomás define como o "o bem-estar da sociedade, quando seus benefícios são distribuídos a todos". (AGUIAR, 1995, p.43)

Nesse sentido, a busca pela bem-aventurança só pode ser trilhada na sociedade. A busca pelo bem-comum é também uma forma de desenvolver o homem, conferindo-lhe um campo para praticar a moralidade. É com esse propósito que Vidal de Araújo exalta os grupos sociais – escoteiros, clubes atléticos, etc. – como reabilitadores morais para jovens delinquentes

Encontra-se passagem semelhante em *Humanismo Integral*, de Jacques Maritain, quando o autor relaciona a educação e a retomada dos valores cristãos como remédio para a democracia de seu tempo. Contemporâneo a Vidal de Araújo, Maritain também identificava que seu tempo era marcado por um profundo relativismo moral e religioso, pela dissolução dos valores familiares e pela crise nas democracias do mundo, por isso, o autor francês defendia a guinada humanista e cristã para o resgate da democracia.

A democracia não é apenas um costume, um método prático para regular as relações entre as pessoas, mas é a filosofia de uma sociedade livre e igual, enraizada na legalidade e na convivência civil. A democracia é o resultado de um longo processo histórico, criado pelo fermento cristão, que precisa ser recuperado em todas as gerações, que pode sempre regredir pela violência de alguns e a ignorância de outros se a educação não fizerdo ser humano uma pessoa capaz de respeitar as regras. (POZZOLI, L. p.4940. 2019)

Em seu tempo, Maritain proclama a emergência de uma nova democracia, fundada em aspectos humanistas e que busque integrar o ser humano, por meio da educação, à convivência em sociedade. É por meio da educação que o educador deve transmitir sua formação moral, respeitando a personalidade do educando e encorajando sua tendência para o bem. Tal objetivo da educação é direcionar o indivíduo para a vida em sociedade e democracia.

Portanto, nas reflexões de Vidal de Araújo, é possível perceber que a noção de ociosidade desempenha um papel negativo por levar o jovem aos vícios e a delinquência juvenil. Essa concepção tem raízes históricas profundas. Nesse sentido, a associação de jovens a grupos infanto-juvenis emerge como uma estratégia para combater a ociosidade e seus efeitos negativos, dentro do ideário do jurista amazonense.

2.2 Texto Serviço Social (1941)

Nesse texto o autor analisa a forma com que a Escola de Serviço Social trabalhará no Amazonas. Isso inclui a prática de inquéritos sociais, que preconizam a investigação adiantada da vida do indivíduo, compreendendo as ideias e os fatores socioeconômicos que levaram os menores à delinquência. A organização e formação de pessoal para assistência social no estado, bem como as estatísticas sociais pertinentes ao ofício também foram levadas em conta pelo juiz de menores.

Inicialmente, o jurista elenca os inquéritos sociais como forma de compreender e categorizar os indivíduos em situação de vulnerabilidade social, seja pela pobreza ou por quaisquer desvios comportamentais padrão, como a delinquência. A partir

desses inquéritos sociais, o assistente social poderá se inteirar sobre os problemas comunitários e traçar soluções e mudanças dentro das instituições. “Investigar primeiro o ambiente, medí-lo, auscultá-lo, pesquisá-lo por meio de inquéritos sociais” (VIDAL, 1941, p. 3) são parte importante do ofício.

Em Vidal (1941, p. 4), os inquéritos investigam desde a consciência jurídica dos menores, suas ideias, até o valor social da alimentação, para a resolução dos problemas hodiernos. Como sobredito, os inquéritos sociais são realizados “desde que se queira proceder alguma alteração nas instituições existentes” (VIDAL, 1941, p. 3). Portanto, compreender o recorte social dos menores em situação de vulnerabilidade é refletir as aspirações da sociedade no interior das instituições sociais, afinal elas devem se espelhar na sociedade, segundo o jurista amazonense. Tal reflexão tem claras inspirações em Maritain, segundo Monteiro e Drumond (2011, p. 61):

Para Maritain, homens mutuamente opostos, reunidos em associações comunitárias, podem chegar a acordos práticos em relação à formulação dos direitos humanos e da política democrática que garanta suas liberdades e seu progresso [...]

Em oposição ao neoliberalismo e aos regimes totalitários de sua época, Maritain elenca seu conceito de democracia a partir da refração dos valores cristãos nas instituições e no Estado, onde o respeito à vida e a dignidade humana são o objetivam as aspirações humanas de progresso. Vidal de Araújo conclama a solidariedade humana sobre os diversos aspectos da assistência social, como “enfermidade, velhice, desocupação, acidentes, maternidade” (1941, p. 7), através da cooperação, que é um dos aspectos do serviço social.

Destarte, um dos aspectos do serviço social mais polêmicos que Vidal elenca é a eugenia. À prática que Vidal (1941, p. 7) descreve como “melhoramento da raça, esterilização dos degenerados”, tem como contexto histórico a experiência nazifascista do Holocausto na Alemanha, entretanto, o contexto brasileiro da eugenia se mescla com o governo Vargas e o higienismo. Para os sanitaristas, a falta de hábitos higiênicos era um dos grandes fatores relacionados à proliferação de doenças, desta forma, era preciso higienizar, limpar e tratar a população visando um bem maior (DA SILVA, 2019, p. 203 *apud* PONTE, 2010, p. 55).

Concomitante a isso, a eugenia no Brasil referia-se à aspectos reformistas sociais, visando atingir os campos da moralidade, hábitos higiênicos e a formação intelectual do povo para que se consolidasse uma identidade brasileira (DA SILVA, 2019, p. 204). Ou seja, o movimento eugênico no Brasil foi um movimento plural no sentido de influenciar diversos aspectos sociais e identitários brasileiros, incluindo o próprio serviço social.

Paralelo a isso, o governo Vargas passa a restringir a entrada de uma parcela de imigrantes ao mesmo tempo que busca povoar e desenvolver o país. Nesse ínterim, o Estado Novo passa a reger um sistema de classificação de imigrantes, impedindo a entrada de grupos considerados inferiores e incentivando a imigração branca europeia (DA SILVA, 2019, p. 206).

Importa lembrar que a prática da eugenia tem raízes históricas antigas, incluindo referências dentro da filosofia. Na Grécia Antiga, os espartanos matavam crianças portadores de deficiência. Na obra *República*, Platão defendia o abandono de crianças com doenças ou deficiências.

Platão, primitivamente, pregava a eugenia. "Para os filhos dos indivíduos inferiores e mesmo os dos outros que tenham alguma deformidade, serão levados a paradeiro desconhecido e secreto". (MENDONÇA, 2020, p. 7 *apud* PLATÃO, 1997, p. 163)

Dessa forma, o ideal de Vidal de Araújo se manifesta na instauração das políticas varguistas de controle social das classes suburbanas paralelo às condições sanitárias destas, incluindo as doenças e as ideologias manifestas nesse recorte social. Inclusive, Vidal de Araújo descreve seu entusiasmo com a “política assistencial inaugurada do Estado Novo” (VIDAL, 1941, p. 18).

Assim, a eugenia, que com o objetivo defesa da raça, é um objetivo aspirado em consonância com as instituições sociais, junto de educadores, médicos e educadores (VIDAL, 1941, p. 14). O higienismo manifesto nos escritos de Vidal objetiva o controle de aspectos sociais, como “a ociosidade, a vadiagem, a indisciplina, mendicância” (VIDAL, 1941, p. 20)

Portanto, naquele contexto, a formação de um assistente social, na Escola de Serviço Social do Amazonas, deveria obedecer a critérios amplos, incluindo “ciências sociais, ciências jurídico-administrativas, ciências médicas, ciências psicopedagógicas” (VIDAL, 1941, p. 10) com a duração de dois a três anos voltado aos aspectos da filosofia e caridade cristã. Nesse sentido, Vidal de Araújo justifica a criação da Escola de Serviço Social a partir das estatísticas de problemas com menores, doenças e a “desestruturação da família” no estado do Amazonas.

A Escola de Serviço Social no Amazonas, segundo Vidal de Araújo (1941, p. 30), deveria ter como modelo a Escola de Serviço Social de São Paulo. A seleção para a matrícula na instituição deveria obedecer a critérios objetivos, visando indivíduos que possuíssem certa bagagem cultural e entendessem o problema social no país. As disciplinas da instituição flutuavam entre psicologia social, higiene, estatísticas, economia política e social e psiquiatria infantil, dentre outras (VIDAL, 1941, p. 33). Assim, o assistente social deveria ter como perspectiva o ideário cristão.

2.3 Texto Organização de Assistência e Serviço Social (1941)

Trata-se de uma proposta de Projeto de lei elabora por André de Araújo. Guiado pela orientação cristã – como o próprio autor afirma - o documento estabelecia diretrizes e parâmetros para a aplicação do serviço social, bem como a coordenação das instituições sociais, no estado do Amazonas. O escrito conta com inspirações sociológicas e filosóficas que permearam o seu trabalho.

Já nas considerações iniciais do projeto, Vidal de Araújo lança um termo conhecido do racionalismo cartesiano, extensão e profundidade. Esses dois elementos fazem alusão ao termo *res extensa* e *res cogitan*, respectivamente, que aparecem nas *Meditações Metafísicas* de René Descartes. O primeiro termo se refere aos corpos físicos, substâncias não pensantes. O último se refere a substâncias pensantes, ou seja, a mente.

Também, nas considerações gerais, Vidal reafirma o ideal da valoração e dignidade humana presentes em Maritain e Tomás de Aquino, como já citado. Destarte, o jurista amazonense adota um tom alarmista concernente a época de calamidade social que o mundo estava passando na época. Destarte, Vidal de Araújo defende uma abordagem cristã para teorizar o funcionamento do serviço social no Amazonas.

Tratando-se da obra, é necessário reafirmar o contexto histórico-social da época. A Segunda Guerra Mundial fervilhava, junto das ideologias políticas como comunismo, anarquismo e o nazifascismo. Ciente da destruição da Europa e do período turbulento, o autor teoriza a reconstrução da sociedade e do indivíduo a partir

da ótica cristã, condizente com a Doutrina Social da Igreja Católica. “A civilização está em crise” (ARAÚJO, 1941. p.7) e a necessidade de renovação batia à porta.

Inicialmente, Vidal de Araújo traça um importante recorte acerca dos males sociais que levaram à guerra. O liberalismo, com o livre mercado e a instituição da propriedade privada, torna-se um reprodutor das desigualdades sociais e dos miseráveis, assim como catalisador das tensões sociais. “A descristianização do mundo” (ARAÚJO, 1941. p.7) era um projeto que se fazia presente naquele contexto e, então, seria necessário a mudança das bases sociais para garantir uma sociedade guiada pela dignidade humana voltada aos valores cristãos, segundo o autor. Segundo Vidal (1941. p.7):

Do esplendor a que chegamos, - a decadência foi semeada pelos Erasmo, Lutero, Locke, Rousseau, Voltaire, Marx, Comte, Nietzsche e muitos outros, que são responsáveis máximos pelo mal que lançaram e cujos resultados estamos vendo.

Consonante a citação anterior, é necessário frisar a orientação cristã e católica do jurista Vidal de Araújo, fato este que vai pautar seu trabalho teórico como também seus escritos. Nesse sentido, sua principal preocupação vai ser a de denunciar o afastamento da sociedade em relação a Igreja Católica, bem como a relativização dos costumes morais outrora pregados pela instituição. É nesse sentido, que o jurista denuncia o reformador Martinho Lutero e Erasmo de Roterdã.

O alemão e reformador Martinho Lutero foi a principal figura do Protestantismo e suas consequências para a sociedade europeia - a laicização, iluminismo e a secularização dos Estados. Ao pregar as 95 teses na porta da igreja e denunciar a corrupção do clero, a venda das indulgências e a dogmatização e preceitos católicos na vida dos cristãos, Lutero transformou o cenário político e religioso que, por consequência, significou a redução do poder e influência clerical sob a sociedade europeia.

Entretanto, o cenário da Reforma Protestante também foi acompanhado de críticas dentro da própria instituição. Nesse contexto, se destaca um teólogo e filósofo cristão, que escandalizou o clero com sua principal obra, Elogio da Loucura. Erasmo de Roterdã foi frequentemente citado como produtor da centelha que inflamou a Reforma, ou de acordo com as palavras de Siepierski (2016, p. 289) "Lutero chocou o ovo que Erasmo botou". Entretanto, o clérigo neerlandês jamais se juntou ao movimento reformista, liderado por Martinho Lutero à época.

Em seu tempo, Erasmo de Roterdã foi um crítico voraz do tradicionalismo e rigidez das cerimônias católicas como também a noção da necessidade do clero como intermédio entre o homem e Deus. Essas críticas em sua principal obra, escrita em 1509, Elogio da Loucura:

Erasmo eleva a loucura à categoria de divindade, nos moldes gregos, para propor uma compreensão do esforço humano em busca da superação do desespero existencial que a todos atormenta [...] Contudo, apesar de estar presente em todos os ofícios e atividades, a loucura era particularmente pródiga entre os religiosos. Teólogos, exegetas, monges, padres, bispos, cardeais, a todos a loucura dispensava especial atenção, fazendo com que investissem muito tempo e energia discutindo acerca de um iota ou da maneira correta de se recitar uma prece ou ainda qual a melhor forma de arrancar dinheiro de suas ovelhas. (SIEPIERSKI, 2016, p. 271-272)

Na obra Manual do Soldado Cristão, publicada em 1533, Erasmo, dirigindo-se a um soldado cristão, ensina a seguir a piedade cristã e o verdadeiro significado de religião. Na obra o autor argumenta que “a verdadeira religião consiste na devoção

interior e não nos símbolos exteriores das cerimônias e rituais, propondo assim um individualismo religioso” (SIEPIERSKI, 2016, p. 271)

Nesse íterim, Vidal de Araújo também destaca Locke, Rousseau e Voltaire como participantes da relativização moral e da decadência do seu tempo. Nota-se que na obra dos três filósofos há crítica condizente a participação da Igreja Católica na sociedade civil e na dominação da instituição nos campos dos saberes e no Estado. Tal fato desagrade a pretensão do jurista amazonense de ressignificar o papel da Igreja Católica no Estado e na educação, principalmente no serviço social.

Na sua principal obra, Ensaio Acerca do Entendimento Humano, John Locke baseia-se o conhecimento do homem sob o signo da observação e experimentação, sem um intermédio divino para conhecer um objeto. Desse fato surge uma revolução à medida que o conhecimento vem do homem e para o homem, portanto, a revelação divina estaria fora dessa alçada bem como a Igreja Católica.

Na obra "Dois Tratados sobre o Governo", Locke defende que o Estado deve ser respaldado pela maioria de seus governados, estabelecendo a necessidade de uma revolução caso essa condição não seja atendida. Na "Carta sobre a Tolerância", o autor defende a convivência pacífica entre diferentes religiões, assegurando que cada indivíduo tenha o direito de escolher sua religião sem sofrer violência ou coerção. Em ambas, Locke enfatiza a neutralidade do Estado em relação a questões religiosas, uma posição que entra em conflito com a concepção de Vidal sobre um Estado que professa ideais cristãos. Além disso, Locke defende a soberania popular, noção já criticada por Vidal.

O escritor francês Jean Jaques-Rousseau defende a liberdade religiosa com ressalvas, na obra Do Contrato Social. Todavia, o filósofo defende o controle estatal sobre as religiões que se mostram fanáticas e conflituosas com os demais cidadãos do Estado. Esse controle estatal viria sobretudo de um conceito denominado de religião civil, que de acordo, com Rousseau (1965, p. 66)

Ora, é conveniente ao Estado que cada cidadão possua uma religião que o faça amar os seus deveres; todavia, os dogmas dessa religião só interessam ao Estado e a seus membros enquanto se relacionam com a moral e os deveres que aquele que a professa é forçado a cumprir para com outrem. Cada qual pode ter, de resto, as opiniões que desejar, sem que interesse ao soberano conhecê-las; porque, não tendo ele competência no tocante ao outro mundo, não é de seu arbítrio preocupar-se com a sorte dos vassallos na vida futura, desde que sejam bons cidadãos na vida terrena.

Nesse contexto, religiões que adentrassem a sociedade deveriam respeitar a convivência entre as religiões e o corpo das leis, visando a harmonia e a manutenção da sociedade. Rousseau preconiza a ideia da religião civil tecendo críticas a hierarquização da religião católica e da necessidade de um intermédio entre os homens e Deus, que nesse contexto se configura como a criticada classe clerical.

Rousseau apresenta uma crítica ao clero por meio de uma distinção entre diferentes formas de religião. A primeira delas é a religião dos homens, que Rousseau (1965, p. 64) denomina como religião autêntica, representando "a pura e simples religião dos Evangelhos, o verdadeiro teísmo, é o que se pode denominar de direito divino natural". Essa religião está relacionada ao culto individual realizado pelos leigos, sem a mediação do clero. A segunda forma é a religião dos padres, que Rousseau (1965, p. 64) descreve como bizarra, pois ela cria uma situação na qual os devotos se ocupam excessivamente com rituais e cerimônias, "os submete a deveres contraditórios e os impede de ser a um só tempo devotos e cidadãos".

Destarte, Vidal de Araújo (1941, p. 10) é crítico da noção de soberania popular em Rousseau “que aceitou o celebre liberalismo social, hoje em falência”. Isso se deve ao fato de que Rousseau contrapõe à sociedade e o estado natural do homem. Na filosofia rousseauiana o o homem do estado natural não diferencia entre o bem e o mal, sendo um indivíduo indiferente em relação à moral (PEREIRA, 2006, p. 71). Tal contexto vai mudar a partir da organização dos homens na sociedade civil, onde surgem os males. A partir dessas ideias, Rousseau remove da vida em sociedade a noção de uma moral dada por Deus aos homens assim como o pecado original das religiões abraâmicas. A partir disso, remove-se a moral cristã do corpo das leis e o entrega ao povo.

Na carta encíclica *Immortale Dei* que Vidal de Araujo cita, o Papa Leão XIII discorre que o poder que o “poder público só pode vir de Deus” (LEÃO, 1885, n.p.), sendo a noção de poder emanado pelo povo contraproducente em relação aos princípios católicos. Destarte, para Vidal de Araújo (1941, p.8), o homem é uma unidade ontológica composta de corpo e alma, possuidora de razão e liberdade. Dessa junção entre o natural e o sobrenatural, surgem os deveres do homem e com ele o Direito jurídico.

Essa teoria do direito de Vidal de Araújo tem forte inspiração em Tomás de Aquino que distingue as leis em *lex naturalis*, *lex humana* e a *lex aeterna* (REALI e ANTISERI, 2005, p.228). A primeira lei provém da máxima da conservação do homem e da necessidade de fazer o bem, sendo a *lex humana* – lei jurídica positiva - uma derivação da *lex naturalis*. Já a *lex divina* é a lei sobrenatural vinda de Deus para dar um fim último ao ser humano, o propósito do homem que pode ou não ser trilhado pela pessoa. Inclusive, Vidal de Araújo cita a lei natural e a lei divina como limites da ação do Estado (VIDAL, 1941, p. 10).

O filósofo Voltaire adota o mesmo sentido de crítica que Rosseau tem em relação à Igreja Católica. Em sua obra *Deus e os Homens*, o francês imputa o cristianismo como sendo uma religião que é intolerante em sua raiz, no seu histórico. Em Voltaire "O modelo ideal de religião exige que as religiões sejam submetidas ao Estado, visto que só assim uma sociedade poderia viver com justiça, sem abusos." (LAZZARI, 2011, p. 160). Além disso, Voltaire critica a necessidade de um livro religioso ou revelações espirituais como intermédio entre o homem e Deus.

Vidal de Araújo também menciona o filósofo e fundador do positivismo Augusto Comte. Na sua obra, *Curso de Filosofia Positiva*, o autor denota a religião como pertencente a um estágio inferior da humanidade, dentro de uma teoria positivista chamada de lei dos Três Estados. Segundo o positivismo, o pensamento humano passa por uma série de fases que vai do simples até o complexo: “o estado teológico, o estado metafísico e o estado positivo. Essa progressão, para Comte, é natural, espontânea. O pensamento humano tende a ir do pensamento mais simples ao complexo.” (SOUZA, 2020, p.31)

Na teoria dos três estados, Augusto Comte postula que o desenvolvimento do conhecimento humano que, no estágio teológico, as explicações são baseadas em forças sobrenaturais e divindades. No estágio metafísico, ocorre uma transição para explicações filosóficas. No estágio positivo, o conhecimento é baseado apenas na observação e nas leis científicas, rejeitando as explicações teológicas. Portanto, Comte propõe que a religião é um extrato de um tempo atrasado do pensamento humano, o que vai de frente com os ideais religiosos de Vidal.

Friederich Nietzsche também é destacado por Vidal de Araújo como proponente da decadência social. O filósofo alemão escreveu inúmeras obras sobre a construção histórica e filosófica do Ocidente, história esta que se confunde com o desenvolvimento do cristianismo durante os últimos dois mil anos.

Segundo Nietzsche, a Religião cristã depõe contra a humanidade, uma vez que tentar impor regras e dominar o instinto, que é o âmago da espécie humana. Para ele, a humanidade tem em si, instintivamente, uma vontade afirmativa diante da vida, o que ele chamou de vontade de potência. Os valores cristãos são a inversão dos valores naturais e instintivos, entendendo estes como perversos e desejando o seu fim. Para ele, isto acarreta a decadência da humanidade, pois o aniquilamento dos instintos, defendido pelo Cristianismo, incidiria no fim da raça humana. (BRANDÃO, 2015, p. 54 apud NIETZSCHE, 1998, p. 38)

Friederich Nietzsche sustenta que o cristianismo inundou o ocidente com uma moral frívola, com a promessa da recompensa eterna em detrimento da vontade de potência, dos institutos que o homem deveria exibir naturalmente. O prejuízo disso, resulta na decadência do ser humano, na perda da sua essência.

Por fim, o alemão Karl Marx é citado por Vidal de Araújo devido à relação conflituosa que o marxismo tem com as religiões. Segundo Marx (2010, p.145), “A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração, assim como o espírito de estados de coisas embrutecidos. Ela é o ópio do povo”. Portanto, o filósofo socialista postula a religião como um instrumento que entorpece o proletariado e os aliena em relação a opressão, fazendo com que as estruturas opressoras da burguesia se mantenham funcionando.

Destarte, a concepção de mundo que os marxistas aderiram para explicar a história e as transformações sociais se constitui no materialismo histórico-dialético, o qual postula a história como sendo o produto das lutas de classes no contexto das relações de produção. Nesse sentido, a dialética se refere ao movimento da história que surge de desdobramentos da luta e da oposição de classes. O ‘materialismo’, dentro do termo, se trata de um excludente à medida que o marxismo não admite a figura de Deus no desenrolar da história, ou seja, “tanto na natureza como na história é a base material que determina a base intelectual, ou as ideias” (THALHEIMER, 2014, p. 41)

Terminando de enquadrar esses oito autores como preceptores da “decadência da moral”, Vidal de Araújo cita os filósofos contemporâneos Jacques Maritain, Alexis Carrel, Leonardo Coimbra e Leonel Franca como estudiosos desse processo. Esses autores dispunham de um viés cristão para construir suas filosofias, além disso questionavam os efeitos do materialismo e da crise de valores morais na sociedade. Maritain, em "Humanismo Integral", critica o positivismo e o relativismo moral, justificando a importância da visão integral da pessoa humana. Carrel, em "O Homem, Esse Desconhecido", contestou o cientificismo.

Outro filósofo que Vidal de Araújo (1941, p.11) cita é Nicolai Berdyaev com sua obra “De La Destination de l’Homme” que é um crítico contundente do capitalismo e das filosofias materialistas. Materialismo este que foi criticado: quando Vidal de Araújo discorre que o homem é criatura de Deus e “tudo que contra isso afirmou o ceticismo da escola positivista criteriológica é falsa” (ARAÚJO, 1941, p. 8).

O materialismo este fortemente criticado por Vidal de Araújo dentro do texto, também foi criticado pelo russo Nicolai Berdyaev. O filósofo europeu foi testemunha da revolução russa que derrubou o império czarista e do início da União Soviética. Destarte, sendo seguidor do cristianismo, se tornou crítico do socialismo e do ateísmo institucional dentro da máquina estatal soviética e foi exilado por suas ideias. Sendo um filósofo da corrente do personalismo cristão, Berdiaev exalta a dimensão espiritual do homem e sua relação com Deus.

[...] para Berdyaev, uma verdadeira compreensão humana, da sua existência portanto, não poderia deixar de considerar a vinculação do homem com o divino, isto é, não poderia abortar a dimensão espiritual humana, esta que, para ele, ocuparia o mais alto degrau na hierarquia das questões humanas (AZEVEDO e ALBERNAZ, 2011, p.2)

Concernente à crítica ao materialismo, Vidal de Araújo (1941, p.7) expõe que “o valor do homem é quase que insondável como pessoa humana. Sua significação com o infinito, dá-nos a ideia de sua perfeita dignidade”. Essa ideia tem uma clara alusão aos princípios da dignidade humana de Tomás de Aquino que nortearão os trabalhos e projetos de Vidal sobre o serviço social no Amazonas.

Também em Vidal de Araújo (1941, p.11). há uma crítica aos sintomas do liberalismo e a industrialização brasileira, como a máquina industrial, desemprego e a superprodução que trazem a miséria dentro do campo social, econômico. Indo na mesma direção, Nicolai Berdyaev critica o capitalismo, sobretudo pelo desvirtuamento do sentido do trabalho:

O trabalho deixa de ter um sentido espiritual consciente e espiritual justificado espiritualmente e levanta-se contra todo o sistema. A civilização capitalista encontra o seu merecido castigo no socialismo. Este, porém, da mesma forma, dá continuidade à obra da civilização; ele é a outra face daquela mesma civilização “burguesa”; tenta levar adiante o desenvolvimento da civilização, sem introduzir um novo espírito nela (PY, 2018, p. 65 apud BERDIAEV, 1946, p. 239).

Após essas análises filosóficas e sociológicas, Vidal de Araújo expõe o esboço do que seria o serviço social no estado do Amazonas, articulando os principais órgãos hospitalares, sanitários e humanitários e organizando as competências das prefeituras e do governo estadual. Cabe destacar dois órgãos dentro do projeto: o Hospital Beneficente Portuguesa e a Escola Solon de Lucena, ambos ainda em funcionamento, e a Santa Casa de Misericórdia, lugares que afamados na cultura manauara e partes integrantes do projeto de Vidal para o serviço social no Estado.

A ideia do serviço social amazonense por Vidal de Araújo era sanar os principais problemas de higiene e morais de sua época. Ele explicita a prostituição clandestina, as epidemias de cólera, a desinibição de mulheres e homens nos ambientes públicos, aborto e preocupação da limitação de filhos como problemas no cotidiano de Manaus (VIDAL, 1941, p. 12-13). O jurista expõe preocupações condizentes com o imaginário higienista condizente com a moral da época.

3.Considerações

A análise de alguns escritos de Vidal de Araújo revela que o escritor foi influenciado por mais diversos pensadores de diversas áreas, seja do seu tempo ou anterior a ele. Ao abordar a ócio e o furto nas camadas mais populares, o autor demonstra uma visão higienista que coaduna com as concepções encontradas em Tomás de Aquino.

Para Vidal de Araújo já uma associação da ociosidade à delinquência, defendendo que a ocupação dos jovens por meio de instituições juvenis como escoteiros e clubes esportivos, seria uma solução necessária tendo em vista a relevância da virtude e do desenvolvimento social.

Vidal de Araújo destaca a importância dos inquéritos sociais como forma de compreender e categorizar os indivíduos em situação de vulnerabilidade, buscando soluções e mudanças dentro das instituições sociais. Defende a solidariedade humana e a cooperação como aspectos essenciais do serviço social. Suas ideias

refletem a busca por controle social das classes suburbanas, incluindo os âmbitos morais e sanitários que envolvem a vida desses.

Em seu projeto de lei sobre a organização da assistência e serviço social, defende a abordagem cristã no serviço social, a valoração e a dignidade humana inspiradas em Maritain e Tomás de Aquino. Critica o liberalismo, bem como o socialismo, a descristianização do mundo e a relativização dos costumes morais, faz denúncia a pensadores que em seu modo de ver conduziram a uma descristianização do mundo, Martinho Lutero, Erasmo de Roterdã, Nietzsche, Voltaire, Rousseau, Locke, Comte e Karl Marx.

Suas reflexões ressaltam a importância da orientação cristã para teorizar o funcionamento do serviço social no Amazonas, visando a construção de uma sociedade baseada na dignidade humana e nos valores cristãos.

Portanto, a análise de alguns textos de Vidal de Araújo revela um escritor conservador que fundamenta seus argumentos em pensadores de diversas áreas, incluindo pensadores filósofos, destacando-se Tomás de Aquino, Jacques Maritain e o Neotomismo de modo geral. Seus escritos refletem preocupações sociais, morais e políticas vinculadas a sua época, buscando compreender e intervir nas questões relacionadas à delinquência juvenil e à assistência social.

Na qualidade de fundador e mentor da Escola de Serviço Social do Amazonas, Vidal de Araújo desempenhou papel crucial no desenvolvimento dessa instituição, levando em consideração a significativa influência exercida pela Igreja Católica nesses círculos acadêmicos. É importante ressaltar que o ideário cristão, abraçado por Vidal, serviu como base teórica para os primeiros profissionais de serviço social no Amazonas. Dessa forma, o currículo dos assistentes sociais abrangia disciplinas como psicologia social, higiene, estatística e psiquiatria.

É pertinente destacar que o autor é multifacetado, percebendo-se em seus textos um espectro amplo de conhecimentos em diversas áreas, saúde, educação, pensamento social, Amazônia, direito, ciências sociais, psicologia, história e filosofia.

Referências

- AGUIAR, Antonio G. de. (1995), Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá. 5a . edição, São Paulo, Cortez, Universidade Metodista de Piracicaba.
- ARAÚJO, André Vidal de. A Ociosidade e o furto na pré-delinquência infantil, 1939.
- ARAÚJO, André Vidal de. Organização de Assistência Social e Serviço Social do Amazonas. Imprensa Pública. Manaus, 1941.
- ARAÚJO, André Vidal de. Serviço Social. Imprensa Pública. Manaus, 1940.
- AURILA, Silvana. O pensamento de André Vidal de Araújo no período de 1935 a 1951. Ufam.edu.br, 2014. Disponível em: <<https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/4687>>. Acesso em 22 dez 2022.
- AZEVÊDO, Ariston; ALBERNAZ, Renata Ovenhausen. A concepção de pessoa humana na filosofia de Nicolas Berdyaev. In: II Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política, 2011, Pelotas. Anais Eletrônicos do II Congresso Internacional de Filosofia Moral e Política, 2011. Disponível em: <<http://cifmp.ufpel.edu.br/anais/2/cdrom/mesas/mesa8/01.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2023.
- BARÃO, Marina Leal. O naturalismo na política de Aristóteles. Ufpel.edu.br, 2019. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5528>>. Acesso em: 29 dez. 2022.

-
- BRANDÃO, Hugo. A crítica de Nietzsche à religião cristã. Unicap.br, 2015. Disponível em: <<http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/371>>. Acesso em: 13 maio 2023.
- CHALHOU, S. VADIOS E BARÕES NO OCASO DO IMPÉRIO: O DEBATE SOBRE A REPRESSÃO DA OCIOSIDADE NA CÂMARA DOS DEPUTADOS EM 1888. *Estudos Ibero-Americanos, [S. l.]*, v. 9, n. 1, 2, p. 53–68, 1983. DOI: 10.15448/1980-864X.1983.1-2.36351. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/36351>. Acesso em 23 dez 2022.
- DA SILVA, D. T. Eugenia, saúde e trabalho durante a Era Vargas. *Em Tempo de Histórias, [S. l.]*, v. 1, n. 33, p. 190–213, 2019. DOI: 10.26512/emtempos.v1i33.23679. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/23679>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- Immortale Dei: sobre a Constituição Cristã dos Estados (1o de novembro de 1885) | LEÃO XIII. Vatican.va. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_01111885_immortale-dei.html>. Acesso em: 17 maio 2023.
- LAZZARI JUNIOR, Julio Cezar. A religião racionalista de Voltaire. 2011. Dissertação - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo. Disponível em <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/juliojunior.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2023.
- LOCKE, J. (1689) “Carta sobre a Tolerância”. Tradução F. Fortes, W. Ferreira Lima. Organização, introdução, revisão técnica, notas e comentários F. F. Loque. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. Tradução de Julio Fischer. Martins Fontes: São Paulo, 2005.
- LOCKE, John. Ensaio Acerca do Entendimento Humano. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel, 1843. Tradução de Rubens Enderle e Leonardo de Deus. Supervisão e notas de Marcelo Backes. 2ª ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MENDONÇA, A. A. dos S. Platão e as crianças com deficiência. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.]*, v. 2, n. 3, p. e233849, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3849. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3849>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- MONTEIRO, L. M.; DRUMOND, A. A DEMOCRACIA NA OBRA DE JACQUES MARITAIN E SUA RECEPÇÃO PELOS CÍRCULOS CATÓLICOS BRASILEIROS. *Revista TOMO*, n. 18, p. 43-70, 11 out. 2011.
- PEREIRA, L. S. B. A RELAÇÃO ENTRE A RELIGIÃO CIVIL E A IDEIA DE TOLERÂNCIA NO PENSAMENTO DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília, [S. l.]*, v. 8, n. 15, p. 163–171, 2019. DOI: 10.26512/pl.v8i15.23687. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/polemos/article/view/23687>. Acesso em: 12 maio. 2023.
- POZZOLI, L. Vida, trabalho e legado de Jacques maritain para construir uma sociedade fraterna e com paz / Life, work and legacy of Jacques maritain to build fraternal society and peace. *Brazilian Journal of Development, [S. l.]*, v. 5, n. 6, p. 4936–4947, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n6-1687. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1687>. Acesso em: 27 dez. 2022.

-
- PY, Fábio. Introdução a Nicolai Berdiaev e suas ideias religiosas. In: PY, Fábio; FREITAS, M. V.; OMAR, Diego. (Org.). Expressões religiosas de um Brasil plural: Estudos contemporâneos. 1ed. São Paulo e Macapá: Fonte Editorial e EDUNIFAP, 2017, v. 1000, p. 47-57. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/58078876/Expressoes_Religiosas_de_um_Brasil_Plural-libre.pdf?1546045522=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEXPRESSOES_RELIGIOSAS_DE_UM_BRASIL_PLURA.pdf&Expires=1684940065&Signature=HYCGdHKY2Bibvcdm2gi4nKeCrFutO9~7wtQFm9GvAM34v1G9cUGXfEsN1Pn1rcfPuC8BPw05H34BKz0FXVdvReZSjKVCP25knrtwK4EICcCgq0zzAkIKJREXU19FUeM0tMxEtiM8AHC GF6EZSbHxgSoA4IRPIn-pXuohn3MwVyZCgCbqXBBK4qx-7AZgv-O1f60zkPoxm0koCvdgfmY6of7UWWeo3Eq6dwL~ODTf5lLt9JKLkiMCbgZgZklqwsNYaBgyblPpjiPIldgsDT2ZZP-OwXrZKlJSImQ~vd0orSMmmqtoaDx1oVbHs~qAXdj0ws27wN9RF5mvUSkrp6BKDw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=59>. Acesso em: 23 de maio 2023.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. O contrato social e outros escritos. Introd. e trad. Rolando Roque da Silva. São Paulo, Cultrix, 1965.
- SIEPIERSKI, P. D. Erasmo botou o ovo que Lutero chocou: A contribuição da obra literária de Erasmo de Roterdã ao início da Reforma Protestante / Erasmus laid the egg that Luther hatched. PLURA, Revista de Estudos de Religião / PLURA, Journal for the Study of Religion, [S. l.], v. 7, n. 1, jan-jun, p. 268–291, 2016. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1183>. Acesso em: 3 maio. 2023.
- SOUZA, D. C. de. O POSITIVISMO DE AUGUSTE COMTE E A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO CENÁRIO BRASILEIRO. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 29-42, 2020. DOI: 10.26571/reamec.v8i1.9493. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9493>. Acesso em: 18 maio 2023.
- THALHEIMER, August INTRODUÇÃO AO MATERIALISMO DIALÉTICO Fundamentos da Teoria Marxista. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/thalheimer/1928/materialismo/Introducao-ao-Materialismo-Dialetico.pdf>. Acesso em: 22 de mai de 2023